



- 2º Seminário de Agroecologia da América do Sul
- 1ª Jornada Internacional de Educação do Campo
- 6º Seminário de Agroecologia de Mato Grosso do Sul
- 5º Encontro de Produtores Agroecológicos de Mato Grosso do Sul
- 2º Seminário de Sistemas Agroflorestais em Bases Agroecológicas de Mato Grosso do Sul

Tema Agroecologia e soberania alimentar:
saberes em busca do bem viver

HORTICULTURA AGROECOLÓGICA: PRODUÇÃO DE ALIMENTOS SAUDÁVEIS QUE CONTRIBUEM PARA MAIOR QUALIDADE DE VIDA

Dr. Ivo de Sá Motta

Embrapa Agropecuária Oeste – Pesquisador

A horticultura é a área do conhecimento agrônômico, em termos de alimentos, relacionado principalmente à produção de hortaliças, frutas e plantas condimentares. De maneira geral, são alimentos ricos em vitaminas e sais minerais. A qualidade dos alimentos é avaliada principalmente pelo seu valor nutritivo.

Na alimentação humana, as exigências nutricionais estão relacionadas às proteínas (carnes, leite, ovos, feijão, soja, entre outros), carboidratos (arroz, milho, trigo, mandioca, etc.), lipídeos (óleos vegetais e gorduras animais), vitaminas e sais minerais (principalmente frutas e hortaliças). Uma refeição completa e bem balanceada precisa ter todos os nutrientes essenciais. Incluir frutas e hortaliças nas refeições significa enriquecer a alimentação com vitaminas e sais minerais, o que proporciona maior saúde ao consumidor, garantindo maior resistência às doenças e maior disposição para o trabalho, além de outros benefícios.

Segurança alimentar e nutricional quer dizer “alimento para todos, com qualidade e quantidade suficientes”. Alimento com qualidade, isto é, que seja saudável, além do valor nutritivo significa também alimento sem resíduos de agrotóxicos e sem aditivos químicos (muito usados nos alimentos industrializados). Por isso, é preferível consumir alimentos frescos (“in natura”) e, sempre que possível, produzidos de forma agroecológica (orgânica).

A produção agroecológica ou orgânica de hortaliças é uma atividade que contribui para a segurança alimentar e nutricional, geração de renda, viabilização da agricultura familiar e ainda pode constituir uma atividade educativa e de terapia ocupacional, quando realizada em escolas e instituições de assistência social nos casos de agricultura urbana.

A falta de conhecimento é um dos principais fatores que dificulta a adoção do sistema agroecológico de produção de hortaliças por parte do agricultor, que é um processo simples e natural de produção. O conhecimento de técnicas agrícolas que buscam o uso sustentável dos recursos naturais: solo, água, ar e biodiversidade (animais, vegetais e microorganismos) é fundamental para o manejo ecológico de agroecossistemas.

Para facilitar o acesso a essas informações tecnológicas, a Embrapa Agropecuária Oeste vai iniciar em 2017 um projeto de pesquisa e de transferência de tecnologia denominado “Horticultura



- 2º Seminário de Agroecologia da América do Sul
- 1ª Jornada Internacional de Educação do Campo
- 6º Seminário de Agroecologia de Mato Grosso do Sul
- 5º Encontro de Produtores Agroecológicos de Mato Grosso do Sul
- 2º Seminário de Sistemas Agroflorestais em Bases Agroecológicas de Mato Grosso do Sul

Tema Agroecologia e soberania alimentar:
saberes em busca do bem viver

agroecológica: da terra à mesa do consumidor no Mato Grosso do Sul”. Esse trabalho pretende compartilhar conhecimentos com estudantes, técnicos e agricultores, no sentido de contribuir para que a produção ocorra com eficiência econômica, sem poluir, sem degradar, com o aproveitamento racional dos recursos locais existentes, com menor dependência de recursos externos, com a obtenção de alimentos saudáveis numa visão de circuito produtivo e com o fortalecimento da organização do produtor e da produção. Na execução do projeto, para a maximização dos resultados, as ações acontecerão de forma integrada com as instituições parceiras e de forma participativa para e com os agricultores.

Considerando os agricultores de baixa renda, entende-se ainda que são necessárias políticas públicas estratégicas que almejem o desenvolvimento rural sustentável e que viabilizem o aumento da produção de alimentos em quantidade, qualidade e regularidade e aqui estamos falando do “saneamento de gargalos” da horticultura agroecológica ou orgânica no Estado. Fica evidente, ao se conhecer a realidade atual da agricultura familiar do Mato Grosso do Sul (agricultor familiar tradicional, assentados, indígenas, quilombolas e pescadores), a necessidade de maior aporte de recursos financeiros (capital), da intensificação de assistência técnica (conhecimento) e da organização do produtor e da produção para o fortalecimento dos canais de comercialização.

Os sistemas agroecológicos ou orgânicos de produção de hortaliças utilizam de forma integrada, práticas de manejo de agroecossistemas, entre estas: calagem dos solos, terraceamento em nível, compostagem, vermicompostagem (produção de húmus de minhoca), preparo e uso de biofertilizantes e defensivos alternativos (caldas sulfocálcica, bordalesa e viçosa, extratos de plantas, controle biológico entre outros), cultivos consorciados (plantas companheiras), adubação verde, barreiras vegetais, rotação de culturas, plantio direto e variedades resistentes.

Outro importante benefício da produção diversificada de alimentos, incluindo frutas e hortaliças se refere ao auto abastecimento do agricultor e de sua família que passarão a ter uma melhoria em sua qualidade de vida, por meio de uma alimentação balanceada, diversificada, rica em nutrientes e, conseqüentemente, mais saúde.

Para a comercialização dos produtos da horticultura agroecológica familiar o mercado local constitui uma importante opção de venda direta para o consumidor (Feira do Produtor, cestas entregues à domicílio) e vendas institucionais (PAA – Programa de Aquisição de Alimentos e PNAE – Programa Nacional de Alimentação Escolar).

Também constituem canais de comercialização (no atacado): CEASA, supermercados, sacolões, quitandas. Podem ser compensadores devido aos maiores volumes comercializados.